

POR UMA EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA: UMA VIVÊNCIA NO ENSINO DE ENFERMAGEM

FOR A TRANSFORMING EDUCATION: A NURSING TEACHING EXPERIENCE

POR UNA EDUCACIÓN TRANSFORMADORA: EXPERIENCIA DE VIDA EN LA ENSEÑANZA DE ENFERMERÍA

MARIA GORETTE ANDRADE BEZERA¹

ALMERINDA HOLANDA GURGEL²

ANA FÁTIMA CARVALHO FERNANDES³

Estudo descritivo em que se objetivou conhecer a visão dos discentes sobre a teoria e prática de ensino desenvolvido na temática DHEG. A vivência do ensino constou de aula ministrada para 42 estudantes do sexto semestre, do curso de Enfermagem de uma universidade particular de Fortaleza-CE, matriculados na disciplina Ginecologia e Obstetrícia, enfocando a temática doença hipertensiva específica da gestação e os cuidados de Enfermagem. Participaram do estudo 42 alunos. A coleta dos dados se deu por meio da observação participante e de um questionário semi-estruturado contendo dados referentes ao conteúdo abordado, à estratégia de ensino, e ao relacionamento professor/aluno. A análise dos dados foi realizada por meio da leitura dos depoimentos, relacionando-a com a observação participante, que revelou a pertinência do conteúdo, no qual foram contemplados aspectos atuais, as estratégias de ensino favoreceram ao aluno relacionar teoria a prática e o fato de que o relacionamento professor/aluno foi fundamentado no diálogo. Concluiu-se que o uso de estratégias que levem o aluno a despertar interesse pela pesquisa, a participarem das aulas por meio do diálogo, favorece o aprendizado.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino; Doença hipertensiva; Enfermagem.

This is a descriptive study that aimed at learning about the students' view of the teaching and practice theory, developed in accordance with the DHEG thematic. The teaching experience consisted of lessons given to 42 students of the sixth semester, of the Nursery Academic Course of a private university in Fortaleza-Ce. The academic subject was Gynecology and Obstetrics focusing on the thematic "hypertensive disease specific of pregnancy and the nursing care". The research was accomplished with the participation of 42 students. The data collection was done through the participative observation and through a semi-structured questionnaire containing data which referred to the approached contents, the teaching strategy and the relationship teacher/student. The data analysis was done by reading the depositions, relating them to the participative observation, which revealed the pertinence of the contents, in which were considered current aspects. The teaching strategies favored the student to relate theory to practice and the fact that the relationship teacher/student was based on dialogue. It was concluded that the use of strategies which make the student become interested in research, and in participating in the classes through the dialogue, favors learning.

KEYWORDS: Teaching; Hypertensive disease; Nursing.

Estudio descriptivo hecho con el fin de conocer el punto de vista de los discentes sobre la teoría y la práctica de la enseñanza desarrollada en la temática DHEG. Se trató de una clase dada a 42 estudiantes del sexto período, del curso de Enfermería de una Universidad privada de Fortaleza-CE, matriculados en la asignatura Ginecología y Obstetrícia, con enfoque en la temática enfermedad hipertensiva específica de la gestación y los cuidados de enfermería. La colecta de los datos se realizó a partir de la observación de los participantes y de una encuesta estructurada en parte donde había datos referenciales al contenido planteado, a la estrategia de la enseñanza y a la relación profesor/ alumno. El análisis de los datos fue a través de la lectura de los comentarios, relacionándolos a la observación participativa, que señaló la importancia del contenido, en el cual se contemplaron aspectos actuales, la estrategia de la enseñanza favoreció al alumno relacionar teoría a la práctica y al hecho de que la relación profesor/ alumno fue basada en el diálogo. Se concluyó que el uso de estrategias que lleven al alumno a suscitar interés por la investigación, a participar de las clases a través del diálogo, favorece el aprendizaje.

PALABRAS CLAVE: Enseñanza; Enfermedad de hipertensión; Enfermería.

¹ Enfermeira Assistencial da Maternidade Escola Assis Chateaubriand, Professora da Universidade de Fortaleza e Membro do Projeto Saúde do Binômio Mãe e Filho. Rua Rodrigues de Andrade, 126. Bairro Demócrito Rocha. Telefone: 225 21 29

² Professora, Doutora da Universidade Federal do Ceará (UFC) e Pesquisadora do Projeto Saúde da Mulher.

³ Professora, Doutora da Universidade Federal do Ceará (UFC) e Pesquisadora do Projeto Saúde da Mulher. E-mail: afcana@ufc.br

INTRODUÇÃO

A educação é um processo de formação da competência humana, encontrando no conhecimento o centro da interação ética no qual professor e aluno têm uma atitude transformadora¹.

No que concerne ao caminho na educação percebe-se a necessidade de buscar embasamento teórico-pedagógico na área da educação para melhor interagir no ensino-aprendizagem com os educandos na enfermagem.

Nessa direção, a prática do ensino, na visão transformadora, as autoras buscaram teóricos da educação, tendo como apoio central os princípios freireanos que contribuíram para orientação, o entendimento da aprendizagem teórica e prática da enfermagem no processo de cuidar da mulher com doença hipertensiva específica da gravidez- DHEG.

Diante da análise do vasto material cujos discursos de Freire são amplos e construtivos focalizou-se o processo de ensinar e aprender a partir do crítico, transformador, criativo e humanístico, e histórico. Nestes fundamentos, intenta-se nessa educação, um processo permanente de mudança no sujeito individual e coletivo- o grupo- e de transformação da realidade circundante. Assim, “qualquer proposta pedagógica de perspectiva transformadora exige uma visão clara sobre o que se quer construir a partir da transformação”². Acredita-se que é no interlocutor qualitativo que o homem se tornará sujeito do próprio aprendizado.

Por esses fundamentos, as autoras estão convictas de que só é capaz de educar na Enfermagem quem estiver comprometido com a realidade, a partir de ações concretas com a transformação, pois somente assim é possível ensinar e aprender. Desta forma, educar deve ser uma via de mão dupla, ou seja, quem ensina está sempre aprendendo e quem aprende está constantemente ensinando³.

Nesse sentido, o educador deve reproduzir nas escolas, nas salas de aula, exercendo o papel de organizador; o aluno tem que ser chamado a discutir, a refletir a sua realidade para que possa, assim, transformá-la de acordo com as finalidades propostas pelo homem⁴.

Partindo dos posicionamentos de Freire e de outros autores, os alunos mestrados tiveram a oportunidade de

colocar em prática o conhecimento aprendido, permitido um momento de reflexão, amadurecimento e a necessidade de confrontar estes conhecimentos. A disciplina Análise Crítica dos Programas de Enfermagem *stricto-sensu*, tem como um dos objetivos de suas atividades que se desenvolva uma proposta de plano de unidade de uma disciplina da graduação em enfermagem com aplicação dos multirreferenciais da educação, desenvolvendo, assim, um elo entre a pós-graduação e a graduação, tendo como finalidade promover a participação coletiva em um processo construtivo na formação educacional dos envolvidos⁵.

Para a educação ser efetiva, entretanto, se faz necessário o aperfeiçoamento da metodologia e de uma avaliação permanente⁶, visto que a avaliação permanente decorre da necessidade e de se manter intenso um fenômeno que se deixado de lado tem uma tendência a decair na reprodução, na cópia¹. Estudar a avaliação é entrar na análise de toda a pedagogia que se pratica, como um recurso para melhorar os processos pedagógicos.

Portanto, por acreditar que a avaliação do desempenho do docente é importante, principalmente se for realizada por alunos e o professor, o estudo objetivou conhecer a visão do aluno sobre a teoria e prática de ensino desenvolvida na temática doença hipertensiva específica da gestação (DHEG) sob a óptica da educação transformadora.

Com base no exposto, pretende-se focalizar alguns referenciais que orientaram a aplicabilidade da ação didático-pedagógica.

REFERÊNCIAS TEÓRICO-PEDAGÓGICAS

Alguns educadores^{1,4,7,8,9,10,11} foram referências aplicadas, porque seus princípios teóricos se referem ao educando como indivíduos capazes de atuarem ativamente na construção do seu conhecimento.

Vale lembrar que o homem, com o conhecimento adquirido, deve se educar e modificar sua história, transformando-o em realidade e que o papel do educador é possibilitar aos educandos meios que os levem a ter consciência e refletir sobre sua realidade, comprometendo-se com a sociedade⁴. A educação é um serviço para ser prestado aos cidadãos, seja qual for seu ponto de partida e ritmo do seu progresso.

Nesse sentido, algumas reflexões nos levaram a identificar que a educação, como prática transformadora, parece vir acompanhada da concepção de mundo que busca a adoção da ruptura de uma educação bancária, embora seja hoje necessário se rediscutir uma educação que se incorpore melhor, um instrumental analítico. Isto é uma análise mais acurada da realidade social e educacional, não apenas o conhecimento do senso comum, mas da presença de concepções teóricas no cotidiano das salas de aula e campo de prática.

É importante lembrar que o planejamento de ensino é o processo de decisão sobre a atuação concreta dos professores, no cotidiano do seu trabalho pedagógico, envolvendo as ações e situações em constantes interações de professores com alunos e dos próprios alunos. Daí, esse nível de planejamento trata do processo de tomada de decisões bem informadas que visem à racionalização das atividades do professor e aluno, na situação de ensino-aprendizagem⁸.

Por outro lado, parece-nos indispensável enfatizar que, o processo de ensinar e aprender requer constantemente avaliação emancipatória, diante dos momentos de aprendizagem teoria e prática.

Pensando ainda na formação profissional na área da saúde da mulher, para o atual momento é importante enfatizar no ensino a problematização que deve ser utilizada como recurso pedagógico, pois a prática de solucionar problemas pode se tornar uma solução pedagógica, logo que desenvolve o pensamento crítico, possibilitando ampliação de horizontes tornando as pessoas sujeitos de suas decisões⁹. Nesse sentido, a importância de ensinar a enfrentar as incertezas, a perceber que o conhecimento científico não pode tratar sozinho dos problemas epistemológicos, filosóficos e éticos¹⁰.

Nessa perspectiva, seguindo as idéias desses autores optou-se no momento das estratégias de ensino pelo ensino via pesquisa, notadamente durante as atividades de prática quando os alunos se depararam com as situações-problema fixadoras e sentiram a necessidade de pesquisar sobre a doença hipertensiva na gestação -DHEG.

Desse modo, o ato de ensinar pela pesquisa foi a conduta pedagógica adotada. O professor deve educar pela investigação, assumindo o papel de orientador, desfazendo a expectativa do aluno de comparecer à sala de aula para

copiar, mas com o compromisso de questionamento, trabalhando junto com docente¹¹.

METODOLOGIA

O referencial teórico-pedagógico foi fundamentado na abordagem transformadora cujos pensamentos e pressupostos abordam mudanças e transformação do homem sujeito da ação e não objeto, sob o prisma metodológico. O presente ensaio é um estudo descritivo, relativo à teoria e prática de ensino na disciplina Enfermagem Ginecologia e Obstetrícia inserida em um Curso de Enfermagem de uma universidade particular de Fortaleza-Ceará.

A pesquisa foi realizada durante a disciplina do Mestrado em Enfermagem- Análise Crítica dos Programas de Enfermagem- *stricto sensu*, como atividade didático-pedagógica visando ao acompanhamento dos discentes nos estágios da disciplina ginecologia e obstetrícia.

Vale ressaltar que a disciplina Ginecologia e Obstetrícia tem como ementa abordar a mulher no contexto sócio-político e psico-emocional da saúde reprodutiva, assistência de enfermagem no ciclo gravídico-puerperal, atenção aos problemas ginecológicos e detecção precoce do câncer de mama.

Considerando que a proposta pedagógica do estudo foi centrada no eixo norteador da abordagem transformadora diante da intenção teórico-prática, as aulas foram assim distribuídas: 4 horas de aula teórica, desenvolvidas em sala de aula tendo como sujeitos do estudo 42 estudantes, e 24 horas de atividades práticas, com 6 grupos constituídos de 7 alunos.

Para a coleta de dados adotou-se como fonte de pesquisa a temática DHEG, inserida na Unidade III com abordagem na Assistência de Enfermagem nas Intercorrências Clínico-Obstétricas. Justifica-se a escolha pelo fato de a DHEG ser uma patologia de grande incidência na gestação e, quando não diagnosticada precocemente e assistida de forma adequada, pode acarretar sérias conseqüências ao feto e à gestante.

A coleta dos dados foi realizada por meio da observação participante e de um questionário semi-estruturado, sendo seu preenchimento auto-aplicável, contendo dados referentes ao conteúdo abordado, à estratégia de ensino e

ao relacionamento professor/ aluno. Os pesquisadores permaneceram no local até o término do preenchimento.

A coleta do estudo foi enfatizada em dois momentos. O primeiro momento- fase de informação- deu-se durante o processo ensino-aprendizagem em sala de aula sobre a temática DHEG no qual se objetivou que os discentes refletissem sobre a definição, a fisiologia da patologia e desenvolvessem um plano de assistência de enfermagem, contextualizando a patologia com a realidade do aluno.

A temática foi abordada por meio de exposição dialogada, participativa, com a utilização de recursos audiovisuais (quadro de giz, retroprojetor, transparência, música). Teve como uma das estratégias a distribuição prévia de uma nota de aula sobre a temática, com a finalidade de despertar no discente o interesse pelo assunto que seria desenvolvido. Como avaliação de aprendizagem, adotou-se a *dinâmica do repolho*¹², que consiste em síntese: elaborar, previamente, questionamentos, em folhas de papel; enrolar cada folha, uma após a outra, de modo que fiquem com semelhança de um “repolho”; levar para a sala de aula e passar o “repolho” para alguém específico ou solicitar um voluntário; colocar uma música e ficar de costa para o grupo, parando a música; quem estiver com o “repolho” deverá retirar a primeira folha, ler o que está escrito e responder; se não souber a resposta, passar para o próximo, e assim sucessivamente até a última folha ser respondida¹².

No segundo momento, as atividades práticas foram desenvolvidas nas duas enfermarias de DHEG de uma maternidade pública federal, no período de 14 a 22 de outubro de 2002, de segunda a quinta-feira, no horário de 7h30min às 11h30min. As enfermarias da DHEG ficam localizadas no 1º andar e são compostas por dez leitos, desta forma, cada estudante prestou assistência de enfermagem a uma paciente.

Terminada a etapa da coleta, os dados foram analisados por meio da leitura do conteúdo dos questionários relacionado-os com a observação participante, realizada nos seis grupos constituintes e posteriormente, agrupados em temáticas que levaram à análise final, estabelecendo-se uma aproximação entre os achados e os referenciais educacionais estudados e expressos na pesquisa.

Os sujeitos da pesquisa assinaram um termo de consentimento livre e foram informados sobre os aspectos éticos,

as diretrizes e normas que regulamentam a pesquisa envolvendo seres humanos, da Resolução nº196, de 10 de outubro de 1996, do Conselho Nacional de Saúde, sendo-lhes também garantidos o anonimato e a inclusão e/ou desistência em qualquer momento do estudo.

DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Na análise, são descritos os resultados em dois momentos: o *primeiro*, através da observação participante e o *segundo*, por meio do depoimento dos discentes.

Quanto ao primeiro momento, a *observação participante* revelou que os alunos demonstraram interesse pela temática, durante as aulas teóricas, uma vez que estavam sempre atentos, fazendo questionamentos, relacionando os fatos reais e vivenciados por alguns deles. Na *dinâmica do repolho*, os discentes agraciados com as perguntas responderam de forma correta e os outros estudantes sempre complementavam as respostas. Todos queriam participar, demonstrando assim que tinham compreendido o conteúdo.

Evidenciou-se nas observações, por ocasião das aulas práticas, que os estudantes mostravam-se ávidos por participarem das atividades envolvendo o cuidado de enfermagem com as pacientes, realizando para cada cliente um plano de assistência¹³; esclareciam as dúvidas das clientes sobre o que era DHEG, orientavam sobre os cuidados com a ferida cirúrgica, amamentação, exercícios e cuidados com o recém-nascido.

Constatou-se, ainda, que alguns estudantes faziam questionamentos sobre o preparo e administração de medicamentos e utilização da bomba de infusão.

Ficou evidenciado, durante as aulas práticas, diante das várias situações- problema que foram surgindo, que os alunos sentiram necessidade de pesquisar mais sobre a temática abordada, a fim de ficarem seguros, quando fossem atender as clientes na sua prática profissional.

No *segundo momento*, os depoimentos dos alunos foram reunidos em três temáticas: *percepção dos estudantes sobre o conteúdo abordado na disciplina; as estratégias de ensino utilizadas pelas facilitadoras e o relacionamento professor-aluno.*

Percepção dos estudantes sobre o conteúdo abordado na disciplina

De acordo com o conteúdo apresentado para o processo ensino-aprendizagem, na disciplina, os estudantes revelaram que o teor foi pertinente, atual e adequado, conforme demonstrado nos seus depoimentos:

Importante para quem vai trabalhar na prática com gestante no pré-natal (Grupo B)

Foi um conteúdo que despertou a minha curiosidade (Grupo D).

Era um tema que eu tinha grande curiosidade, tive oportunidade de esclarecer minhas dúvidas (Grupo,E).

Foi enriquecedor (Grupos A,B, C,D,E,F).

Consoante os depoimentos, observou-se que todos os estudantes consideraram a temática importante, o que facilitou o ensino-aprendizagem, pois expressaram interesse e mantinham-se sempre atentos e sem conversas paralelas, fazendo questionamentos a partir das dúvidas.

Os estudantes demonstraram a importância da temática DHEG, pois, a partir da aceitação desse conteúdo, eles terão mais anseios pela aprendizagem e melhor aproveitamento na prática profissional⁶.

É importante assinalar a relevância do conteúdo das disciplinas para a prática profissional. O planejamento educacional deve responder a questões tais como: o que ensinar, para quem, como, onde, quando, por quem, com que objetivo e a que custo⁷. Assim, no que tange à oportunidade e ao espaço para aprender qualquer conteúdo, significa para o estudante a certeza de que poderá mostrar suas experiências teóricas e práticas no conhecimento.

Para tanto o conteúdo deve ser claro e estar sendo aprendido e construído nas disciplinas, com a finalidade de se ter clareza do que é fundamental na formação dos profissionais de enfermagem, visando à construção de uma sociedade, à formação de sujeitos críticos, capazes de buscar o novo¹⁴.

Nessa perspectiva, os conteúdos devem estimular o aluno a refletir que as pessoas são parte de uma família, de uma escola, de um grupo de amigos, o que as transforma em alguém único, com características próprias que

merece ser respeitado, cuidado com um cidadão⁹. Logo, o docente precisa refletir sobre sua prática, buscando aperfeiçoá-la, mesmo que, para isto, precise de uma desconstrução/ reconstrução de paradigmas pedagógicos, filosóficos e ideológicos.

As estratégias de ensino utilizadas pelas facilitadoras

Nesta temática visualiza-se por meio das falas dos estudantes que nas aulas teóricas, quando ministradas associadas com a prática, o aprendizado acontece facilmente. Ainda percebe-se que os estudantes e professores são providos de emoções, motivação e que necessitam do saber, saber-fazer, saber-sentir. Isto implica estratégias inovadoras. Assim, os depoimentos de alguns estudantes confirmam:

Pude relacionar o conteúdo teórico à prática e assim fixar mais a matéria (Grupo F).

Gostei da aula, as professoras tiveram uma boa didática...foi bom pelo fato da teoria encaixar com a prática (Grupo C).

A aula foi muito proveitosa, principalmente porque as professoras nos levaram para conhecer a enfermagem das pacientes com DHEG (Grupo A).

Subsidiando-se a análise desses discursos, do ponto de vista do espaço pedagógico, vale enfatizar a idéia de que, para ocorrer o ensino-aprendizagem, a teoria não pode estar desvinculada da prática⁴. Portanto, o processo de escolha das estratégias deve estar acompanhado da análise de suas potencialidades, de seus riscos, de sua pertinência e de sua consistência⁷.

No que tange à oportunidade e ao espaço para aprender, é preciso utilizar estratégias que estimulem o estudante a estabelecer relações, a administrar seu tempo e espaço, a criticar e interferir na realidade; os educandos necessitam refletir sobre a prática de atuação de maneira comprometida com a necessidade do cliente e sua família, enquanto o professor tem a responsabilidade moral e ética de formar futuros profissionais competentes, técnica e politicamente, para atuarem na realidade em que estão inseridos⁹.

Nessa perspectiva, ao abordar o planejamento das estratégias, deve-se ir à busca de um ensino que incorpore visões dos conceitos, métodos, técnicas e contexto mais atualizados de preparação para ações futuras, contudo esta abordagem exige mudanças na forma de pensar dos educadores e educandos, novas atitudes comportamentais, novos métodos e modos de trabalho e participação de todos⁷.

É evidente que se precisa criar situações de aprendizagens em que o conteúdo seja trabalhado de forma contextualizada, estimulando a pesquisa, a descoberta e a construção de conhecimentos, habilidades e valores coerentes, e, com as competências pretendidas no curso, deve estar sempre norteando as estratégias do professor¹⁵.

Relacionamento professor/aluno

Os depoimentos mostram que a relação professor/aluno ocorreu baseada em um relacionamento horizontal e de cordialidade, fundamentada no diálogo, no prazer sentido pelos discentes, conforme expressaram alguns nos depoimentos:

São professoras competentes (grupos A, B, C, D, E, F, G).

As professoras deixam os alunos à vontade (grupos A, C, G).

As professoras passam muita serenidade (grupos E, F).

As professoras são capacitadas e não são estressadas, fiquei mais tranqüila para perguntar (grupo D).

Fica evidenciado nestes discursos o fato de que é gratificante para os professores observarem por meio dos depoimentos que vivenciaram com os estudantes uma prática de educação libertadora em que os mesmos puderam externar seus posicionamentos, esclarecerem dúvidas sem medo. Neste sentido, a prática educativa deverá ter seus princípios fundamentados no diálogo, favorecendo a interação e a construção do conhecimento¹⁶.

Ao analisar esses discursos numa abordagem transformadora, é importante frisar que a auto-educação, ou seja, não é somente função do educador, mas do educando; o educador tem o papel de motivar as capacidades

do educando para que ele também seja educador. Deve-se aprender a ser, fazer, a viver juntos¹⁰, porém, para que isto aconteça, não se deve temer o debate, a discussão criadora, pois, para o aluno, a educação é um ato de amor⁴.

Nesta perspectiva, os relatos dos estudantes sobre o relacionamento professor/aluno, a educação exerce um papel determinante na qualidade do ensinar/aprender que será manifestado profissionalmente em futuro próximo. A capacidade para educar pode ser desenvolvida, despertada ou inibida através da experiência educacional, e principalmente, pela presença ou ausência de modelos de cuidar/cuidado¹⁷. O cuidado autêntico significa dar liberdade: liberdade de ser, tornar-se, atualizar-se, assim como liberdade para executar controle sobre ações individuais, em que as ações de cada um são valorizadas.

Deve-se, também, observar que a competência não está assegurada pelo diploma; sua evolução requer que os indivíduos sejam submetidos a provas consideradas como resolução de problemas concretos no trabalho e, eventualmente, na educação formal. Portanto, “a partir das relações do homem com a realidade resultantes de estar com ela e estar nela, pelos atos de criação, recriação e decisão vai dinamizando o seu mundo. Vai humanizando, vai acrescentando a ela algo de que ele mesmo é fazedor”¹⁸.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscou-se nesse estudo vivenciar uma experiência entre o programa de pós-graduação e graduação. Constatou-se que a experiência vivenciada em planejar e ministrar aula para os discentes, utilizando-se de uma visão transformadora e democrática, foi gratificante. Acredita-se que os objetivos da disciplina Análise Crítica do Programas de Enfermagem, do Curso de Mestrado/ UFC foram alcançados pelos resultados encontrados diante das estratégias utilizadas no ensino-aprendizagem.

Observou-se que a adoção do referencial teórico da educação transformadora contribuiu para a discussão e reflexão dos professores e estudantes sobre a temática DHEG.

Assim, considerando a experiência vivenciada, é válido enfatizar que as aulas foram desenvolvidas em forma de atividades práticas, que serviram de intercâmbio da teoria com a prática, de maneira satisfatória para melhor com-

preender o conteúdo, como também desenvolver no estudante um desejo de aprender pela pesquisa por meio de um conhecimento crítico-reflexivo, no qual se rompe com o ensino tradicional restrito à aula excessiva de exposição.

Evidentemente, no processo de educar pela pesquisa, através do diálogo os homens podem interagir e refletir sobre a realidade tornando-se agentes ativos de um mundo mais humano; que essa relação dialógica deve ser um encontro no qual todos se sentem iguais; no lugar do encontro não existe ninguém com o saber absolutamente ignorante^{2,4}.

Cabe destacar que essa experiência colocou em evidência a possibilidade das autoras se fortalecerem para o crescimento profissional como docentes e pesquisadoras. Portanto, foi esse momento propício para repensar as práticas didáticas atuais nas universidades, buscando o compromisso, o engajamento em adotar novos paradigmas educacionais e que possibilitem a auto-aprendizagem e a aprendizagem pela pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Demo P. Avaliação sob o olhar propedêutico. Campinas (SP): Papirus; 1996.
2. Demo P. Educar pela pesquisa. Campinas (SP): Cortez; 1997.
3. Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São (SP) Paulo: Paz e Terra; 2002.
4. Freire P. Educação e mudança. São Paulo (SP): Paz e Terra; 1999.
5. Souza BJEX, Cardoso MVLML, Barroso MGT. Graduação e pós-graduação: vivenciando o ensino aprendizagem. In: Silva RM, Barroso MGT, Varela ZMV. Ensino na universidade: integrando graduação e pós-graduação. Fortaleza (CE): Pós-Graduação/DENE/UFC/FFOE/FCPC; 2000.
6. Melo EM, Oliveira TC, Barroso MGT. Avaliando uma disciplina do curso de graduação em enfermagem sob uma visão transformadora. Revista Rene 2002 jan/jun; 3(1): 78-83
7. Parente J. Planejamento estratégico na educação. Brasília: Plano Editora; 2001.
8. Padilha RP. Planejamento dialógico: como construir o projeto pedagógico da escola. São Paulo (SP): Cortez, Instituto Paulo Freire; 2001.
9. Tacla MTGM. Desenvolvendo o pensamento crítico no ensino de Enfermagem. Goiânia: AB, 2002.
10. Morin E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo (SP): Cortez; 2001.
11. Demo P. Avaliação qualitativa: polêmicas do nosso tempo. Campinas (SP): Autores Associados; 1995.
12. Militão A, Militão R. S.O.S. Dinâmica de grupo. Rio de Janeiro (RJ): Qualitymark; 1999.
13. Horta WA. Processo de enfermagem. São Paulo (SP): EPU; 1979.
14. Pinheiro AKB, Ximenes LB, Varela ZMV. A experiência de ensino em enfermagem utilizando uma pedagogia sociocultural. In: Silva RM, Barroso MGT, Varela Z.MV. Ensino na universidade: integrando graduação e pós-graduação. Fortaleza: Pós-Graduação/DENE/UFC/FFOE/FCPC; 2000.
15. Arone EM. Avaliação de competências, habilidades e conhecimento na educação profissional. In: Anais 2001, 5º SENADen – São Paulo; 2001.
16. Fernandes GFM, Vaz MRC. Processo de avaliação humanizado e participativo nos estágios supervisionados. Revista Texto & Contexto Enfermagem 1999 jan/abril; 8 (1), p. 106-121.
17. Waldow VR, Lopes MJ M, Meyer DE. Maneiras de ensinar: a Enfermagem entre a escola e a prática profissional. Porto Alegre (RS): Artes Médicas; 1995.
18. Freire P. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. São Paulo (SP): Paz e Terra; 1997.

RECEBIDO: 27/07/04

ACEITO: 27/08/05